

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2025



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

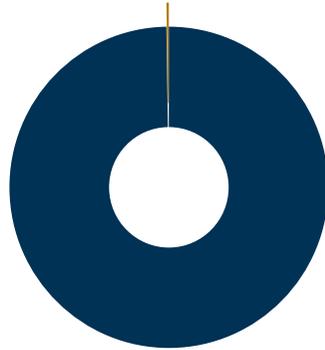
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	FEVEREIRO	JANEIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,75	444.976.948,93	435.023.811,53
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,54	20.235.108,37	20.044.692,22
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,33	14.860.647,77 ▼	15.208.758,88
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,72	7.654.195,52	7.607.827,72
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,64	7.331.440,96 ▼	7.521.466,66
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,12	18.392.008,98	18.282.227,67
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	84,40	376.503.547,33 ▲	366.358.838,38
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,25	1.097.391,78	1.130.003,94
BB FIA Governança	8, I	0,17	737.751,71	760.364,93
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,08	359.640,07	369.639,01
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	446.074.340,71	436.153.815,47

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

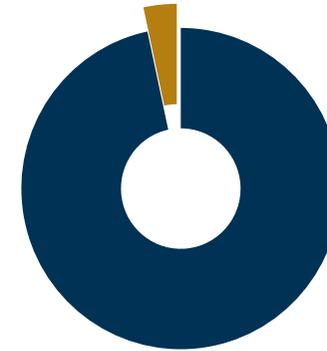
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE	
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,10	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 99,75%
■ Fundos de Renda Variável 0,25%

POR LIQUIDEZ



■ Até 30 dias 96,64%
■ Superior a 180 dias 3,36%

POR TIPO DE ATIVO

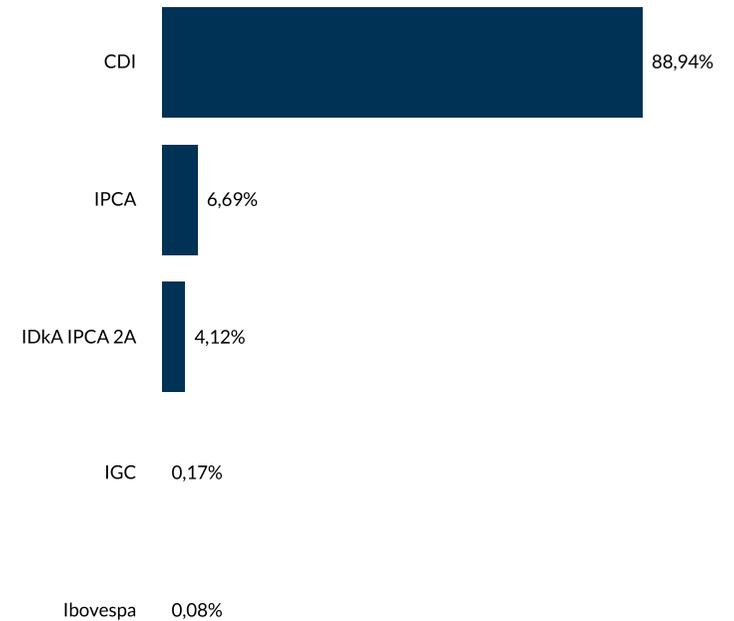


7,1, b

99,75%

8,1 0,25%

POR BENCHMARK



CDI

88,94%

IPCA

6,69%

IDkA IPCA 2A

4,12%

IGC

0,17%

Ibovespa

0,08%

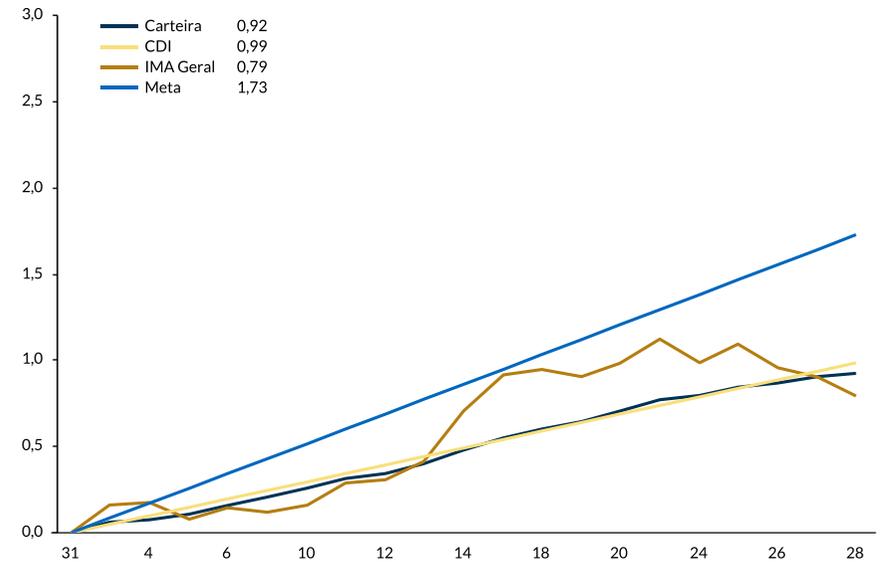
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	4.818.742,90	4.098.258,21					8.917.001,11
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	240.112,96	190.416,15					430.529,11
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	226.942,46	96.121,64					323.064,10
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	165.640,44	46.367,80					212.008,24
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	90.544,57	31.350,39					121.894,96
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	343.703,73	109.781,31					453.485,04
BB Referenciado DI Títulos Públicos	3.751.798,74	3.624.220,92					7.376.019,66
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	53.765,76	(32.612,16)					21.153,60
BB FIA Governança	36.987,18	(22.613,22)					14.373,96
BB FIC FIA Ibovespa	16.778,58	(9.998,94)					6.779,64
TOTAL	4.872.508,66	4.065.646,05					8.938.154,71

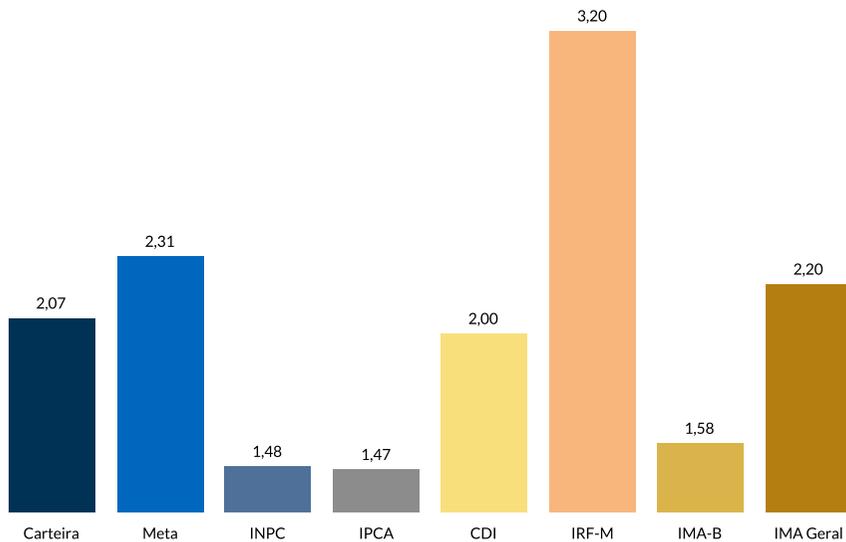
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,07%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,13	0,57	1,01	1,40	198	112	81
Fevereiro	0,92	1,73	0,99	0,79	53	94	117
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,07	2,31	2,00	2,20	89	103	94

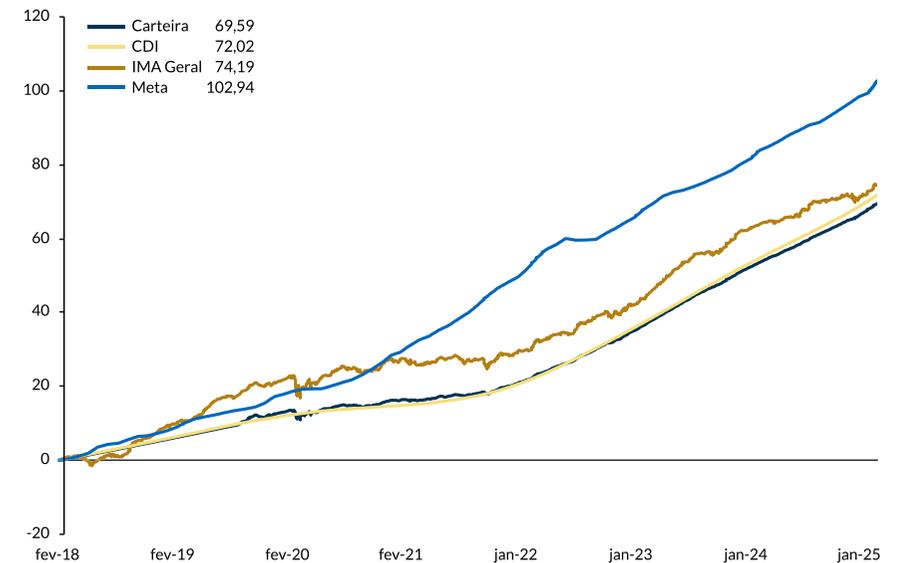
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		CDI	0,95	55%	2,17	94%	8,70	84%	0,35	0,86	0,58	1,41	-7,84	-16,04	0,00	-0,50
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026		IPCA	0,64	37%	2,16	94%	-	-	1,66	-	2,73	-	-16,44	-	-0,28	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027		IPCA	0,61	35%	2,85	123%	6,00	58%	2,39	2,95	3,94	4,85	-12,30	-9,90	-0,48	-2,31
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	0,39	23%	1,62	70%	-0,03	-	4,04	4,98	6,64	8,19	-11,47	-13,13	-0,97	-5,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2		IDkA IPCA 2A	0,60	35%	2,53	109%	7,52	73%	2,17	2,35	3,57	3,87	-13,89	-8,70	-0,44	-1,78
BB Referenciado DI Títulos Públicos		CDI	0,98	57%	2,03	88%	11,10	108%	0,03	0,06	0,05	0,09	-15,98	-2,36	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança		IGC	-2,97	-172%	1,99	86%	-4,67	-45%	16,63	13,72	27,35	22,57	-18,59	-6,55	-4,86	-13,62
BB FIC FIA Ibovespa		Ibovespa	-2,71	-157%	1,92	83%	-5,80	-56%	16,28	13,61	26,78	22,38	-17,65	-7,16	-4,48	-13,93
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,92	53%	2,07	89%	10,40	101%	0,28	0,35	0,47	0,58	-16,87	-11,59	-	-0,06
CDI			0,99	57%	2,00	87%	11,12	108%	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
Ibovespa			-2,64	-153%	2,09	90%	-4,82	-47%	16,40	13,68	26,96	22,50	-17,22	-6,65	-4,48	-13,70
IBrX-50			-2,79	-161%	1,90	82%	-3,21	-31%	16,18	13,49	26,60	22,19	-18,17	-5,98	-4,51	-12,96
IDkA IPCA 20A			0,69	40%	-1,67	-72%	-19,73	-191%	15,14	13,42	24,91	22,06	-1,08	-14,72	-3,33	-22,74
IDkA IPCA 2A			0,61	35%	2,68	116%	7,36	71%	2,31	2,53	3,81	4,17	-12,61	-8,43	-0,41	-2,08
IGC			-3,03	-175%	1,72	74%	-5,48	-53%	16,79	13,87	27,59	22,81	-18,66	-6,86	-4,89	-13,67
IGCT			-2,93	-169%	2,08	90%	-4,73	-46%	16,88	13,83	27,74	22,75	-18,07	-6,52	-4,87	-13,75
IMA-B			0,50	29%	1,58	68%	-1,00	-10%	4,82	4,97	7,92	8,18	-7,73	-14,37	-1,16	-6,17
IMA-B 5			0,65	38%	2,55	110%	7,49	73%	1,96	2,26	3,22	3,72	-13,39	-9,12	-0,38	-1,81
IMA-B 5+			0,41	24%	0,84	37%	-6,96	-67%	7,39	7,46	12,15	12,27	-5,94	-14,64	-1,75	-10,89
IMA Geral			0,79	46%	2,20	95%	6,23	60%	1,85	2,00	3,04	3,30	-8,13	-13,98	-0,33	-1,37
IPCA			1,31	76%	1,47	64%	5,06	49%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,61	35%	3,20	138%	3,94	38%	3,63	3,51	5,97	5,77	-8,14	-11,79	-0,81	-2,87
IRF-M 1			1,01	59%	2,31	100%	10,21	99%	0,43	0,50	0,71	0,82	4,92	-10,37	0,00	-0,12
IRF-M 1+			0,36	21%	3,78	164%	0,96	9%	5,63	5,20	9,26	8,56	-8,54	-11,36	-1,37	-5,31
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,07%			1,73		2,31		10,32									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3530% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,51% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,97% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5807%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,77%, e o IMA-B de 8,18%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0609%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,4121% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0268% e -0,0268% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 11,5947% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1826% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

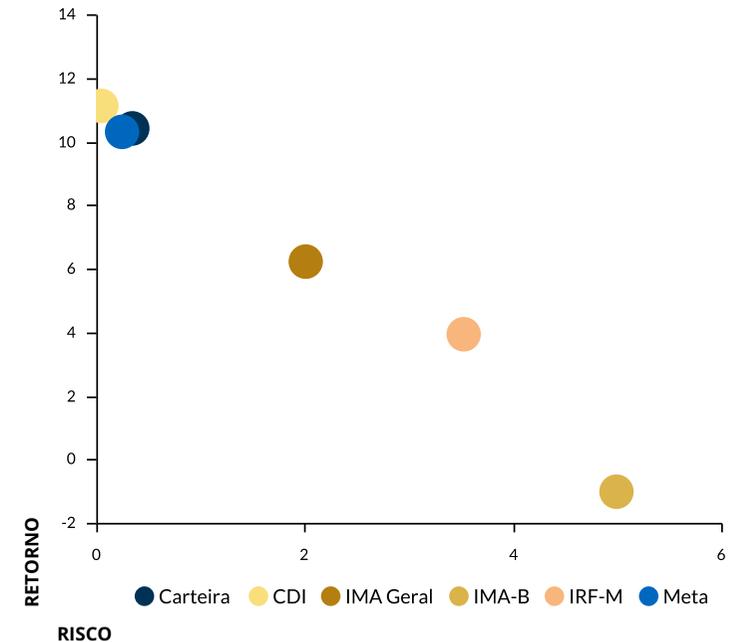
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2836	0,4957	0,3530
VaR (95%)	0,4665	0,8156	0,5807
Draw-Down	-	-0,0609	-0,0609
Beta	1,1578	1,6848	1,4121
Tracking Error	0,0174	0,0401	0,0268
Sharpe	-16,8740	-8,4223	-11,5947
Treynor	-0,2603	-0,1561	-0,1826
Alfa de Jensen	-0,0010	-0,0013	-0,0018

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

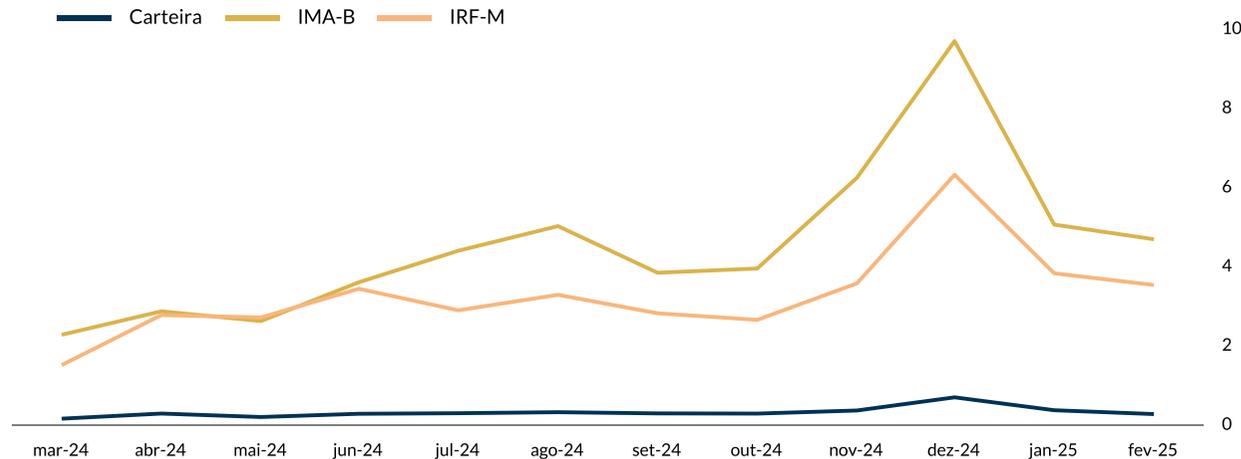
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 84,40% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.962.567,93 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.661.262,87, equivalente a uma rentabilidade de 0,60% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	6,69%	-190.833,48	-0,04%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	6,69%	-190.833,48	-0,04%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	4,12%	-60.645,62	-0,01%
IDKa 2 IPCA	4,12%	-60.645,62	-0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	84,40%	2.962.567,93	0,66%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	84,40%	2.962.567,93	0,66%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,25%	-84.119,38	-0,02%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,08%	-27.038,95	-0,01%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,17%	-57.080,43	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.661.262,87	0,60%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
12/02/2025	5.854.879,19	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
18/02/2025	665.608,84	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

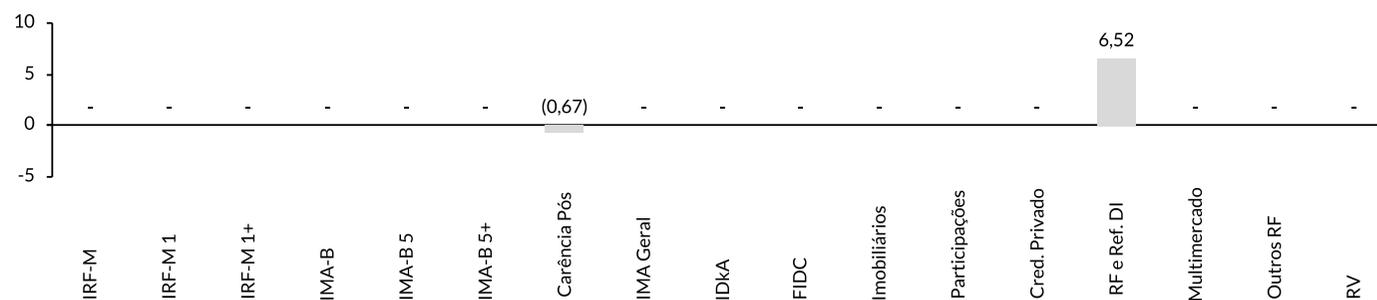
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
17/02/2025	221.376,09	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
17/02/2025	444.232,75	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2026

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	6.520.488,03
Resgates	665.608,84
Saldo	5.854.879,19

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

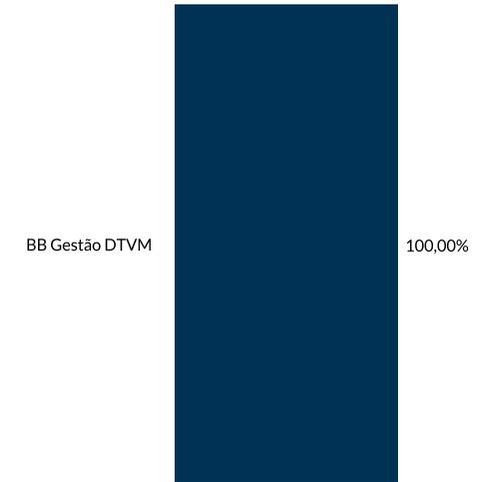


PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

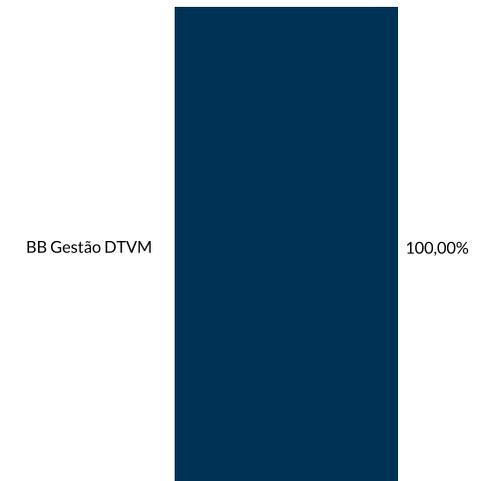
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.728.316.802.588,10	0,03 

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	5.045.385.520,27	4,54	0,40	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	4.028.429.515,10	3,33	0,37	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.286.363.944,29	1,72	0,60	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	896.726.410,05	1,64	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.565.063.436,43	4,12	0,40	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	33.604.538.927,95	84,40	1,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	570.983.615,80	0,17	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	178.920.097,65	0,08	0,20	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	444.976.948,93	99,75	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	80,0	✓
7, I, b	444.976.948,93	99,75	100,0	✓	80,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	444.976.948,93	99,75	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.097.391,78	0,25	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
ART. 8	1.097.391,78	0,25	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	0,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	10,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.097.391,78	0,25	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	446.074.340,71					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

O mês de fevereiro foi desafiador para os mercados globais, reflexo, principalmente, das incertezas a respeito das tensões comerciais e da escalada de tarifas americanas. A sequência de eventos abriu espaço para maior aversão ao risco diante de dúvidas sobre o fortalecimento das hegemonias locais ou da capacidade dos Estados Unidos continuarem sendo o maior influenciador global. No Brasil, o destaque ficou para os efeitos da queda de popularidade do governo Lula que possibilitou a renovação do cenário fiscal, mas também remeteu a ruídos de medidas populistas.

Nos Estados Unidos, a atuação do governo Trump na imposição de políticas tarifárias e redução do tamanho do Estado com corte de funcionários públicos, fortaleceu a perspectiva de choque de oferta, aumentando os riscos de desaceleração da economia e pressão inflacionária. Além disso, reuniões a respeito da guerra ucraniana adicionaram novos riscos para os investimentos.

Para o início de 2025, o Índice de Gerente de Compras (PMI) indicou uma expansão para o setor industrial após um período prolongado de contração. No entanto, o resultado foi acompanhado por um preço moderadamente elevado, gerando a perspectiva de pressão inflacionária. No setor de serviços e varejo, o cenário é oposto: uma desaceleração da atividade, levantando dúvidas sobre a sustentabilidade do crescimento econômico.

A segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2024 continuou apresentando crescimento, sobretudo devido ao avanço do consumo das famílias. Entretanto, em 2025 foi identificado um movimento contrário ao observado anteriormente, com queda dos gastos no mercado doméstico. Essa constatação foi descrita pelo Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE), que desacelerou em janeiro devido à menor variação dos preços de serviços e maior variação dos preços de bens, corroborando com os dados dos PMIs.

O mercado de trabalho demonstrou resiliência em janeiro, com uma maior geração de empregos, em função da revisão de meses passados, além do aumento salarial. Somado aos dados de inflação mais pressionados no curto prazo, elevou-se a percepção de que os juros americanos permanecerão elevados por mais tempo. Entretanto, deve-se ponderar que os efeitos climáticos como os incêndios na Califórnia e as nevascas no nordeste do país provavelmente distorceram os indicadores de atividade mais relevantes de janeiro e fevereiro. Ainda assim, as incertezas dos próximos passos do governo predominaram como fator de maior aversão ao risco no mês.

A Zona do Euro continua enfrentando um cenário desafiador. O PIB registrou um crescimento marginal, de acordo com a segunda preliminar do quarto trimestre de 2024. Para o início deste ano, o setor industrial segue em contração, embora a queda tenha sido menos intensa. Por outro lado, o setor de serviços continua em expansão, mas em ritmo mais fraco.

Os custos elevados dos insumos enfrentados pelas empresas continuam sendo um desafio, com efeitos diretos sobre os preços de venda. O resultado é evidenciado pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI) que acelerou em janeiro em razão da persistência da pressão sobre os preços do setor de serviços.

Ademais, a possibilidade de tarifas sobre produtos do bloco europeu pode agravar as preocupações com os preços e modificar as projeções do Banco Central Europeu de que haveria capacidade de ancoragem da inflação à meta. Assim sendo, o mercado monitora a capacidade de redução de juros nas próximas reuniões, constatando a necessidade de equilibrar a pressão inflacionária e o apoio ao crescimento econômico.

A China enfrenta um ambiente de incertezas em meio às disputas comerciais com os Estados Unidos. As tarifas impostas por Trump aumentam as dificuldades para o setor industrial chinês, que enfrenta desafios estruturais, em consequência da dependência externa. O pior cenário desenharia um conflito comercial entre as maiores potências econômicas, que afetaria a dinâmica da economia global.

Além dos desafios comerciais, a economia chinesa necessita de estímulos para sustentar um crescimento este ano, em decorrência da preocupação com a tendência de um enfraquecimento da economia interna. Houve uma aceleração da inflação em janeiro, mas foi um movimento refletido pelo aumento da demanda durante o feriado do Ano Novo Lunar, que tende a não permanecer. A projeção do mercado é de que ocorra, em alguma reunião, a decisão de reduzir a taxa de juros como forma de estimular a demanda interna.

No Brasil, a queda de popularidade do presidente resultou em algumas estratégias de reação do governo. Um dos principais fatores de desgaste da reputação é a pressão sobre os preços de alimentos. Por essa razão, foram articuladas uma série de reuniões com o intuito de encontrar uma solução, embora não tivesse ocorrido nenhum efeito relevante. Além disso, ocorreu a apresentação de novas medidas de estímulos, como a liberação do FGTS, o programa Pé-de-Meia no ensino médio e a ampliação do crédito consignado para trabalhadores do setor privado.

Apesar da robustez econômica observada em 2024, há sinais de desaceleração no ritmo de crescimento. Os dados de dezembro para serviços, varejo e indústria apresentaram recuo. A situação de aceleração inflacionária observada no quarto trimestre, o menor ímpeto do mercado de trabalho e perspectiva de elevações na taxa de juros são os argumentos que corroboram para o arrefecimento da economia.

No entanto, o descompasso entre as políticas fiscal e monetária permanece dificultando a capacidade de ancoragem das expectativas de inflação, remetendo a uma desaceleração mais lenta. O contexto é observado através da geração de empregos em janeiro, que reforça os desafios com um consumo ainda elevado e

dificuldade do controle dos preços pelo Banco Central. Por essa razão, o mercado conservou a postura mais cautelosa para o comportamento da economia.

Os ganhos do mercado financeiro no início de fevereiro foram revertidos e o Ibovespa encerrou o mês em queda. Apesar de indicadores sugerirem uma desaceleração da atividade econômica, os dados do mercado de trabalho seguiram pressionados, reforçando preocupações com a inflação. Além disso, o investidor ficou aguardando a discussão do orçamento do governo para 2025, que foi adiada para depois do carnaval. O destaque fiscal ficou para a queda de popularidade do presidente Lula, que remeteu a priori uma possibilidade de alternância de poder, beneficiando os juros futuros, mas os ruídos com as trocas de ministros e medidas fiscais e parafiscais devolveram parte da rentabilidade nos ativos de renda fixa.

Para março, será importante acompanhar as discussões sobre o orçamento do governo brasileiro para 2025, a implementação das medidas populistas e avaliar o ambiente hostil que vai se construindo em face das barganhas utilizadas pelo Trump e possíveis consequências mundiais.